

## Redemocratização brasileira e Movimento Diretas Já

Insatisfeitos com a repressão militar, altíssima dívida externa, custo de vida fora da realidade da população, corrupção dentro do governo, educação e saúde em estados caóticos, o povo iniciou o processo de redemocratização do Brasil, pressionando saída dos militares do poder.

A imprensa conseguiu enfraquecer ainda mais os militares com todas as denúncias, pressões da Igreja e dos sindicatos, os militares começaram devolvendo os direitos individuais da população, anistiando os presos políticos e possibilitando o retorno deles ao país. Acabou o bipartidarismo e com este ato, foi possível estabelecer os primeiros partidos como PMDB, PDT e PT.

A campanha Diretas Já, com o apoio de jogadores e artistas famosos fez com que a população saísse às ruas exigindo o direito ao voto. Esse pedido foi atendido em 1988 com a vitória de Tancredo Neves que faleceu antes de sua posse.

As Diretas já, é considerada uma das maiores manifestações sociais já ocorridas no país com 1,4 milhões de pessoas na praça da Sé em São Paulo e 1 milhão no Rio de Janeiro.



## A Questão Agrária

Nos anos 60, o governo de João Goulart anuncia o lançamento das "reformas de base", começando pela reforma agrária. Logo após a implantação do Regime Militar de 1964 é criado o Estatuto da Terra (1964) e, em 1970, o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA), para tratar da questão agrária. Os resultados práticos são pequenos. Com a política de incentivos fiscais dos anos 70 para os grandes empreendimentos agropecuários e extrativistas, a concentração aumenta mais, sobretudo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto os projetos do INCRA, como as agrovilas da Amazônia, não se viabilizam.

Na década de 80, os problemas da terra se agravam. A concentração fundiária continua grande: enquanto 4,5 milhões de pequenas propriedades de até 100 hectares têm apenas 20% de toda a área e empregam 78% da força de trabalho rural, 50 mil grandes propriedades com mais de 1.000 hectares ocupam 45% da área e absorvem 4% da mão-de-obra. Com o fim do "milagre econômico" e a recessão há um grande aumento do desemprego e do êxodo rural. Com isso cresce o número de conflitos violentos no campo: são 4,2 mil entre 1987 e 1994, deixando centenas de vítimas.

O governo tem usado a política dos assentamentos em terras públicas e áreas consideradas improdutivas e desapropriadas para fins de reforma agrária. Nos últimos 12 anos são assentadas pouco mais de 300 mil famílias, menos de 7% do que seria necessário segundo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terras (MST), que hoje lidera a mobilização social no campo. Para o MST há 4,5 milhões de famílias no Brasil para assentar. Os proprietários reagem contra as pressões e as invasões de terra do MST, também organizadas em entidades, como a União Democrática Ruralista (UDR).